**Projeto Reutilizarte**

**Universidade de São Paulo**

**RESPONSÁVEIS**

Anabelle Klovrza, Ana Serva, Maria Julia, Marina Murúa, Pedro Vital & Rafael Furlan

**TÍTULO**

Reutilizarte: resíduos sólidos, arte e o sentimento de pertencer.

**PÚBLICO**

15 idosos, a partir dos 65 anos de idade, de classe média-alta (pacientes internados).

5 adultos, de 20 a 60 anos de idade (equipe de enfermeiros).

**INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

O projeto Reutilizarte desenvolve-se na Apoio Casa de Repouso, localizada no bairro Jabaquara, Zona Sul da cidade São Paulo - SP. A casa abriga um total de 50 idosos, classificados como de classe média-alta. A maioria dos pacientes apresenta graus mais avançados de doenças degenerativas, como demência senil e o mal de Alzheimer, de modo que o acesso à maiores informações em relação aos seus perfis culturais e socio-econômicos não foi possível. De maneira geral, o quadro de saúde de muitos dos pacientes é um fator limitante para o desenvolvimento de atividades motoras.

Com o aumento da expectativa de vida e o crescimento populacional de idosos no Brasil, surgiram-se novas demandas e reconfigurações sociais. Entre elas, o aumento de Instituições de Longa Permanência, como alternativas para idosos de idade avançada, ou que de alguma forma necessitam de amparos médicos intensivos, quando familiares ou pessoas próximas não podem oferecer o suporte necessário. A institucionalização, no entanto, muitas vezes reflete em uma realidade precária em que o indivíduo tem redução de seu espaço físico e social, muitas vezes marcada pelo isolamento familiar (Bentos, Pedroso e Maciel, 2012). Se, por um lado, a instituição contribui para a assistência das demandas de saúde do idoso, por outro, o restringe de um contexto social externo. Além disso, a longa permanência é marcada pelo estabelecimento de uma rotina clínica, monótona.

O desenvolvimento de projetos que visem o aumento da sensação de pertencimento são, portanto, essenciais para a melhora da qualidade de vida dos pacientes institucionalizados. Intervenções, além de transformarem a rotina, são oportunidades para estimulação física e mental marcadas principalmente pela interação social. Nesse sentido, é importante apontar que a linguagem, em si, representa um instrumento de recuperação, reflexão e de exercício da memória, por meio da qual o indivíduo reafirma a sua identidade e autonomia.

Dito isso e tendo em vista a atual crise ambiental, marcada pelo consumo excessivo, má gestão de resíduos e esgotamento dos recursos naturais, o Projeto Reutilizarte almeja uma prática por meio da qual se possa trabalhar as problemáticas ambientais, buscando a consciência ambiental, principalmente por meio da sensibilização em relação ao meio ambiente e pela promoção do sentimento de pertencimento. Nesse sentido, a escolha da arte como instrumento é relacionada com a sua capacidade de desenvolvimento cognitivo, relações socioafetivas, favorecimento da criatividade e aprimoração das funções motoras.

**OBJETIVOS**

O objetivo principal deste projeto é que os participantes (idosos e funcionários da Casa de Apoio) sejam capazes de:

- reflitir sobre os resíduos gerados na casa, além da reflexão em relação ao segundo “R”, ou seja, a reutilização dos objetos que são descartados, e em relação a reciclagem desses materiais. Dessa forma, pretendemos atingir diretamente os moradores e funcionários da Casa de Apoio.

É esperado que, ao fim da atividade, os participantes envolvidos com o projeto tenham, além de explorado habilidades motoras e comunicativas, refletido acerca da sua relação com a casa de repouso, com todos seus moradores e com o mundo a sua volta a fim de repensarem o sistema de produção e consumo, causas mais profundas dos problemas ambientais.

**CONTEÚDOS, ATIVIDADES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a realização desse projeto, serão feitas visitas à Casa de Apoio, divididas em 3 momentos:

* Momento de reconhecimento do local e de seus integrantes: será o primeiro contato do grupo com o espaço e com seus integrantes, a fim de tornar possível o diagnóstico socioambiental do local. Para tal, será realizada uma conversa informal com a enfermeira chefe com o propósito de explicarmos as atividades que pretendemos realizar e sabermos a quantidade e o tipo de resíduo gerado no local, além de um pequeno diagnóstico a respeito dos moradores da Casa.
* Momento de entrevistas com os moradores da Casa de Apoio: será realizado um diálogo para melhor entendimento das demandas dos participantes e compreensão da história dos pacientes e funcionários. Dessa forma, pretendemos saber a relação de cada um com o resíduo descartado, o grau de contato que tiveram até o momento com algum dos três R’s (redução, reutilização e reciclagem) e, assim, ter uma maior noção do papel que realizaremos no local. As entrevistas serão gravadas em áudio e/ou vídeo (mediante autorização do entrevistado) e posteriormente editadas para uso.
* Momento de atuação:
  + Visita para confecção de vasos de garrafa PET com os moradores da Casa; as garrafas PET serão recolhidas em locais fora da Casa de Repouso e levadas ao local para a realização da atividade.
  + Visita para confecção e entrega dos porta-retratos para os funcionários e moradores e encerramento da atividade com a casa. Os porta-retratos serão feitos a partir do resíduo de caixas de remédio recolhidas no local por um período de duas semanas.

Para as atividades com os pacientes, será necessária uma adaptação às possibilidades motoras e de compreensão dos participantes. Para tal, ao abordarmos a problemática dos resíduos não-orgânicos, optamos por uma abordagem mais lúdica e de fácil compreensão. No caso, será o reaproveitamento de materiais recicláveis (caixinhas de remédio, garrafas pet, etc) e uma conversa sobre a quantidade e o destino dos materiais descartados, na qual será incentivada a contação de histórias e experiências pessoais dos envolvidos. Além disso, é importante ressaltar a participação conjunta de funcionários para, além de estender a reflexão e a participação, envolvê-los no fortalecimento da relação cuidador-paciente e na recuperação de auto-estima destes.

Com isso em mente, as oficinas de criação de porta-retratos e de confecção de vasos serão realizadas com reaproveitamento de materiais disponibilizados pela própria casa, idealmente despertando reflexões sobre o descarte destes, e com materiais trazidos pelos alunos que organizarão a atividade. Esses últimos (fitas coloridas, tintas plásticas, cola quente, etc) serão usados principalmente na decoração do que for feito.

**REGISTROS, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO**

O momento de entrevistas e de confecção de materiais serão registrados por meio de gravações e fotografias, com o consentimento das pessoas que forem entrevistadas para a utilização de suas imagens para o trabalho.

Para um maior monitoramento, é essencial a comunicação entre funcionários, residentes da Casa de Apoio e da universidade, por meio de telefone, email e visitas, para que essas atividades não sejam apenas momentos singulares, mas que passem a ser uma rotina alternativa da vida dessas pessoas.

**REFERÊNCIAS BILIOGRÁFICAS**

BENTES, Ana Cláudia de Oliveira; PEDROSO, Janari da Silva; MACIEL, Carlos Alberto Batista. O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. Aletheia, Canoas, n. 38-39, p.196-205, dez. 2012 .